

- 1 FEV 1988

auc

Constituinte

GAZETA MERCANTIL

vota direitos

20 JAN 1988

do cidadão

por Ana Cristina Magalhães
de Brasília

A Assembléia Nacional Constituinte retoma as votações nesta segunda-feira, às 15 horas, exatos doze meses depois de instalada. E recomeça abordando um de seus temas mais polêmicos: o título dos direitos e garantias fundamentais do cidadão, que trata dos direitos individuais, coletivos, sociais, políticos e da nacionalidade.

Na sexta-feira, líderes dos partidos e dos diferentes grupos ideológicos montados no plenário, nesses doze meses, reuniram-se e decidiram dedicar todo o fim de semana à procura de um acordo desse título, que recebeu cerca de trezentos pedidos de votação em separado de trechos.

É mais um esforço de negociação política que, como a maioria dos já realizados neste ano de Constituinte, poderá redundar em surpresas. A maior de todas, até agora, foi a aglutinação do bloco conservador chamado "Centrão", patrocinado por entidades empresariais, no segundo semestre de 1987, e que tem como objetivo principal dar ao texto constitucional uma conotação privatista à economia brasileira, segundo os princípios clássicos de regime de livre mercado.

Esse grupo, que em alguns momentos se impôs como maioria no plenário, estava, na sexta-feira, dividido em duas negociações

simultâneas: a de um acordo sobre o título dos direitos e garantias fundamentais, em termos genéricos, e a de um entendimento com o bloco da esquerda, liderado pelo senador Mário Covas (PMDB.SP), em questões específicas dos direitos sociais, como a estabilidade, horas-extras em dobro e imprescritibilidade das ações trabalhistas.

A ascensão do "Centrão" na Constituinte, ao longo desses doze meses de trabalho, correspondeu, em contrapartida, a abalos na liderança de Covas. Ele surgiu, exatos onze meses atrás, como o principal líder do PMDB, virtual sucessor do deputado Ulysses Guimarães no comando do maior partido do País.

Outra surpresa: trinta dias atrás, Covas liderou a retirada de pouco mais da metade da bancada do PMDB do plenário em protesto contra a decisão — e o êxito — do "Centrão" de mudar o regimento interno. O líder do PMDB na Constituinte saiu deixando 130 pemedebistas que não o seguiram e apoiaram, pelo voto, a mudança. Foi o primeiro "racha" concreto no PMDB e o começo de uma definição ideológica no partido que só deve ser concluída na promulgação da nova Carta.

(Ver página 5)